



milhões entre Janeiro e Setembro –, deve destacar-se que os valores são impulsionados pelas transferências que recebe em cada trimestre e que este ano já ascendem a 82,5 milhões de euros, mais que qualquer outra das empresas consideradas nos números do INE.

88% DO DÉFICE DE 2010 As empresas públicas reclassificadas provocaram um défice de 1,39 mil milhões de euros entre Janeiro e Setembro de 2011, um valor que representa já 88% do défice total provocado pelas mesmas empresas em todo o ano de 2010 – 1,57 mil milhões. Para o corrente ano, espera o governo, o impacto deste conjunto de entidades não deverá superar os 1,2 mil milhões.

Em relação ao peso das empresas no conjunto do défice total do país, note-se que em 2010 este conjunto de empresas pesou 10% nos 15,7 mil milhões de euros

de défice com que o Estado fechou aquele exercício. Já durante o ano passado o peso destas empresas no défice português foi ficando cada vez mais elevado. Entre Janeiro e Junho de 2011 as contas públicas acumulavam 6,99 mil milhões de euros de défice, dos quais 843 milhões (12%) eram da responsabilidade deste conjunto de entidades. Já no terceiro trimestre, quando o Estado reportou um défice até Setembro de 8,63 mil milhões de euros, os 1,39 mil milhões de euros de saldo global negativo das empresas públicas reclassificadas já era responsável por uma fatia de 16,1% do défice.

Destaque final para a Estradas de Portugal, cujas contas, consideradas para todos os trimestres analisados assim como para 2010, não incluem os encargos/investimentos desta com as parcerias público-privadas, de modo a criarse uma base mais comparável. Isto porque em 2010 a EP teve um impacto de 1,34 mil milhões de euros no défice, valor que inclui os encargos com PPP. Sem esses contratos, o défice da Estradas de Portugal teria sido de apenas 470,4 milhões. Este ano, e graças a algumas alterações, como as Scut, o impacto das PPP nas contas da Estradas de Portugal é bem mais reduzido. A divisão é feita pelo próprio INE, que apresenta dois totais para o resultado das empresas reclassificadas, um com PPP e outro sem PPP – optámos por considerar os valores sem PPP.

Números

Impacto trimestral

EMPRESA	1.º TRIM.	2.º TRIM.	3.º TRIM.	JAN-SET
Metro do Porto	0,45	-36,4	-50,2	-86,2
Refer	-74,7	-117,3	-100,9	-292,9
Metro de Lisboa	-38,1	-52,5	-64,9	-155,5
EP (sem PPP)	-178,5	-153,9	-80,3	-176,5
RTP	8,8	46,08	8,5	63,4
Parque Escolar	-74,5	-119,2	-195,4	-389,1
Total EPR *	-379,1	-463,9	-546,2	-1 389

Em milhões de euros. Fonte: INE. * Todas as EPR.

Empresas gastaram até Setembro mais 41% em juros que em 2010 todo o anos

De Janeiro a Setembro as empresas públicas gastaram 584 milhões em juros. Em 2010 foram 413,7 milhões

mesmas obrigaram o Estado a substituir-se à banca no financiamento de todo o sector empresarial do Estado, especialmente no último trimestre de 2011.

No total, o Estado foi obrigado a emprestar 5,66 mil milhões de euros a todas as empresas públicas – reclassificadas ou não – em 2011, mais 7468% que os 74 milhões de euros que tinha emprestado às mesmas empresas em 2010, segundo dados publicados pela Direção-Geral do Tesouro e Finanças. Do total emprestado, 3,99 mil milhões foram créditos cedidos entre Outubro e Dezembro. F.P.C.

Juros

111,5

milhões. Juros pagos pelo Metro do Porto até Setembro, mais 29,1% que em todo 2010

99,5

milhões. Juros pagos pelo Metro de Lisboa até Setembro, mais 4,6% que em todo 2010

88

milhões. Juros pagos pela Refer até Setembro, menos 34,5% que em todo 2010

77

milhões. Juros pagos pela EP até Setembro, mais 63% que os 47 milhões em todo 2010

22,5

milhões. Juros pagos pela RTP até Setembro, mais 1,8% que os 22,1 milhões em todo 2010

19,5

milhões. Juros pagos pela Parque Escolar até Setembro, mais 193% que em todo 2010